

# O Roteiro do Eleitor

Na Babel que está sendo a atual campanha política, onde se falam todas as linguagens, muitos eleitores hesitarão na determinação dos seus candidatos. Em quem votar? — eis a questão que formulam. Qual escolher entre os quatro candidatos à presidência da República, os quatro candidatos ao governo do Estado e as centenas de candidatos à deputação?

Assim proposta em tórto de nomes, torna-se a questão quase insolúvel para um grande número de eleitores. Os que não tiverem razões muito pessoais e, por isto mesmo, pouco plausíveis para preferir determinado candidato, mal saberão como proceder.

Entretanto, relativamente fácil é escolher o rumo, se, da consideração dos candidatos, se ascender à apreciação dos partidos. Estes são relativamente numerosos, mas, ainda assim, menos dificultoso será optar entre treze partidos, do que escolher entre centenas de candidatos registrados.

Qual dos partidos tem um programa mais condizente com as idéias e as tendências do eleitor? — tal a primeira questão que êste se deve formular. Mas não basta, evidentemente, a consideração abstrata dos programas; preciso é, ainda, indagar do gráu de adesão do partido ao seu programa, isto é, da sinceridade com que o propugna. Belas palavras pouco importam, se não exprimem um pensamento verdadeiro. Julgar um partido político somente pelo programa é como apreciar uma pessoa pelas vestes. No exame de uma organização política não basta considerar o elemento ideológico; mistér se faz ter em conta o elemento moral: êste é que dá valor e consistência àquele. Que importam promessas, quando não merece fé quem as faz? Se esta é sempre uma inquirição indispensável, mais imperiosa se torna ela no caso brasileiro, caracterizado por vários partidos com semelhantes, senão idênticos programas. Qual dêles estará realmente compenetrado do programa que defende? Instrutivo é o caso da autonomia do Distrito Federal. Diversos partidos achavam-se comprometidos neste ponto; entretanto, justamente o partido que, por mais numeroso, estava em condições de efetivar a promessa, foi que a ela faltou na Assembléa Constituinte. Merecerá fé tal partido nas demais promessas?

Somente depois de feita a escolha do partido, no caso, talvez mais comum, de não estar inscrito num partido, deve cuidar o eleitor dos nomes da sua preferênciã. Primária é a escolha do partido; secundária a do candidato. Ideologicamente, todos os candidatos do mesmo partido devem equivaler-se; considerações especiais de capacidade, simpatia, etc., marcarão a preferênciã.

Como se vê, há como pôr um pouco de ordem na confusão babélica dos candidatos. Basta ater-se o cidadão aos principios cardiais da nossa Constituição, que estabeleceu a democracia fundada nos partidos políticos.

A tal respeito, distingue-se nitidamente o Partido Libertador da generalidade dos partidos. É um partido democrático, como são ou dizem ser os demais. Mas quer a verdadeira democracia, o governo efetivo da opinião, em vez de se contentar com a miseranda contrafação democrática que temos tido. É um partido democrático reformista, em vez de conformista. E a reforma essencial que preconiza é perfeitamente definida: o sistema parlamentar, em vigôr na quase totalidade das democracias modernas.

Aqui tem os eleitores por onde seguramente orientar-se. O Partido Libertador tem um programa e tem homens moralmente aptos para o sustentar.